

ENFRENTAMENTO À COVID-19 NO HUPE-UERJ

Editorial

Continuamos firmes no enfrentamento à pandemia de Covid-19. Todos os dias nos reunimos, ponderamos, compartilhamos ideias, e propomos a melhor forma de seguir em frente diante dos muitos desafios.

Temos conseguido muitos progressos. A destacar, temos equipes valorosas, dedicadas, humanas, que estão atuando nas áreas específicas para o atendimento à Covid-19, com profissionais treinados e equipamentos de proteção individual (EPIs) compatíveis.

Muito ainda precisa ser adequado. Mas estamos buscando sempre a melhor estrutura e logística, trabalhando para abrir mais leitos e para que não faltem materiais, insumos e equipamentos.

Estamos recebendo muitas doações também. Temos visto muita solidariedade. Muita gente tem doado, nos ajudado, nos dado forças. E cada doação vem de coração.

Ressalto também o suporte fundamental que estamos recebendo da Universidade do

Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que, através de sua reitoria, está movimentando diversos setores e uma gama de serviços – envolvendo professores e alunos - a nos auxiliarem providencialmente neste momento.

Destaco igualmente a excelente parceria com a Policlínica Piquet Carneiro (PPC), no atendimento aos servidores e na realização de testes diagnósticos.

Esta edição (de nº9) do Boletim do HUPE, é dedicada aos nossos profissionais de saúde, administrativos e de apoio. Agradeço a todos pelo engajamento, esforços, parceria e a colaboração – fundamentais – neste momento crítico, em que estamos lutando pela vida de nossos pacientes.

E os pacientes que se recuperam são nosso estímulo para prosseguirmos.

Continuamos contando com todos nesta missão!

Ronaldo Damião

Diretor Geral do HUPE-UERJ

Enfrentamento à Covid-19 no HUPE-UERJ
Um trabalho de união e amor pela cura

.....
pág. 2

Um grande desafio médico, com notável
trabalho de equipe

.....
pág. 4

Reconhecimento dos esforços

.....
pág. 8

Enfrentamento à Covid-19 no HUPE-UERJ

Um trabalho de união e amor pela cura

Até a quarta-feira, 29 de abril de 2020, o Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ) já tinha obtido 143 altas de pacientes tratados de Covid-19. Em um momento como este, de pandemia, embora seja da natureza do ser humano muitas vezes se levar pelo lado negativo, uma informação como essa, tão positiva, nos mostra que é isso que temos que enaltecer: o resultado de um trabalho de união e amor pela cura.

Entrevista

Conversamos com Marcelo Dominguez Canetti, assessor da direção geral do HUPE-UERJ, que nos falou sobre o momento do hospital, e a busca dos melhores caminhos e estratégias – possíveis – para o enfrentamento da Covid-19. É uma verdadeira guerra, com batalhas diárias, em prol da vida.



O HUPE-UERJ, num real sentido de unidade, vem incessantemente buscando os melhores caminhos e estratégias para o enfrentamento da Covid-19

- **Boletim do HUPE (BH)** - É uma alegria quando recuperamos uma vida. As altas, sabemos, representam um estímulo para os profissionais de saúde continuarem na missão. Quantas já foram registradas?

- **Marcelo Dominguez Canetti (MDC)** – Desde o início, quando recebemos a primeira internação (paciente do sexo feminino, com várias comorbidades, foi para o CTI), em 01/03/2020, até hoje, 29/04/2020, recebemos 260 pacientes. Tivemos nesse período 21 óbitos. Até agora foram 143 pacientes recuperados, que tivemos a satisfação em dar alta. Estamos hoje com 96 pacientes internados, e trabalhando incansavelmente para recuperarmos todos.

- **BH** - Doações. Há uma campanha, que está sendo efetivada, para captação de doações ao nosso hospital; e, ao que parece, está com pleno êxito. Poderia nos falar a esse respeito?

- **MDC** - A UERJ abriu uma conta corrente para receber doações. A quantia depositada já

ultrapassa os 5 milhões de Reais, segundo informações. Estes recursos serão empregados para equipar novos leitos de CTI. Foram doados também insumos por empresas e pessoas físicas, principalmente



Com apoio da Secretaria de Estado de Saúde-RJ e da reitoria da UERJ, a direção geral do HUPE- UERJ busca prover o hospital da melhor estrutura possível neste momento

Equipamentos de Proteção Individual (EPI), tais como máscaras, capotes, luvas, face Shields, álcool líquido a 70% e álcool gel. Ex-alunos da universidade fizeram doações de insumos e EPIs. Um deles doou 100 kg de plástico PETG, que foi usado pela Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) da UERJ para produzir 1 mil Face Shields. Foram doados também por uma empresa dois monitores multiparâmetro.

Sinergia e comprometimento

- **BH** – A UERJ, então, vem gerando importantíssimo apoio e suporte a seu hospital universitário, neste delicado momento.

- **MDC** – Sim, é muito importante mencionarmos aqui o papel da UERJ, que vem sendo orientado pelo reitor, Prof. Ricardo Lodi, no apoio às nossas atividades.

A ESDI produzindo Face Shields, vídeo laringoscópios, peças de equipamentos de ventilação e no projeto de sinalização do hospital. O Instituto de Psicologia no acolhimento de famílias dos pacientes e na prevenção da síndrome de burnout dos servidores. O Instituto de Química na produção de álcool a 70%. As Escolas de Administração com alunos apoiando a diretoria administrativa do HUPE. A Faculdade de Direito também nos ajudando. Todas



estas ações importantíssimas para o nosso momento.

Quero aqui ressaltar também a excelente parceria com a Policlínica Piquet Carneiro (PPC), no atendimento aos servidores e realização de testes diagnósticos.

Várias unidades docentes da Universidade, com muito engajamento, estão gerando importantíssimo apoio ao HUPE-UERJ, através de professores e alunos

- **BH** – Como vê o engajamento e dedicação dos profissionais do HUPE-UERJ neste momento?

- **MDC** – Vejo um percentual expressivo de profissionais de saúde, administrativos e de apoio atuando neste momento, todos dedicados integralmente à missão de acolher e

assistir aos pacientes e suas famílias.

Àqueles que trabalham diretamente na assistência e no apoio dentro das unidades Covid, apesar de ficarem várias horas paramentados, e assim impossibilitados de beber água, ir ao banheiro, falar ao telefone, em um ambiente de risco, porém não desistem ou desanimam.

É inspirador ver a felicidade ao verem um paciente melhorar e ter alta, e a preocupação e tristeza quando alguém sob seus cuidados evolui mal. ■

➤ **Um grande desafio médico, com notável trabalho de equipe** ◀

Os profissionais e equipes do HUPE-UERJ não estão medindo esforços neste momento tão delicado. O combate à Covid-19 é um grande desafio médico, que está sendo vivenciado com todo cuidado, dedicação e um conjunto de ações necessárias a este enfrentamento.

O compromisso dos profissionais com o hospital e seus pacientes, já demonstrado em outros momentos de crise, aumenta a força para oferecer o melhor acolhimento possível à população, e então vencer esta “guerra”.

A seguir, depoimentos de alguns de nossos heróis, que estão no front, diariamente lutando pela vida de nossos pacientes. São três depoimentos. Mas gostaríamos de ouvir todos os nossos profissionais, o que aqui não nos é possível. Mas fica a nossa homenagem a todas as equipes e todos profissionais do HUPE-UERJ, de todos os setores, unidades, serviços, que, com muito engajamento e perseverança, vêm realizando seus trabalhos. Estamos todos juntos nesta missão.

A importância do isolamento social

“Quando assumi a coordenação de uma das enfermarias de Covid-19, para mim, foi como um novo desafio na minha carreira. Todos nós, infectologistas, somos treinados para esse momento em nossas vidas. Nunca imaginei coordenar uma equipe médica tão unida, dedicada e competente.

Outra coisa a destacar é o apoio da direção de nosso hospital, pois não há intercorrência que eu não consiga dividir com eles. A hora que for, estão sempre a nos apoiar.

Outra coisa que vem mudando muito é o perfil do paciente internado. Desde que abrimos a enfermaria [1º de abril], tenho observado que hoje estão chegando muito mais graves, ou estão evoluindo internados com gravidade. Até por volta do dia 8 de abril, eles vinham mais oligossintomáticos [com menos sintomas]. Agora tenho observado que o paciente evolui rápido para casos que necessitem de unidade intensiva, e eles são transferidos. Isso vem me marcando muito. Estou observando também inter-

narem-se pessoas fora do grupo de risco, pessoas que não têm comorbidades, pessoas previamente híidas, e isso me assusta muito.

Uma coisa que me chocou muito, e que vem à minha cabeça desde o dia em que abrimos a enfermaria, foi um vídeo da Itália, no qual tinha uma escavadeira que levava as pessoas em óbito e colocava dentro de um caminhão frigorífico. Então era uma quantidade imensa de pessoas mortas pela Covid-19. E isso me chocou muito e penso todos os dias nessas cenas, quando inicio um dia de trabalho aqui em nosso hospital. Não podemos deixar que aconteça aqui no Brasil o que aconteceu na Itália. Então, a nossa luta é diária, e o isolamento social é uma realidade. As pessoas precisam botar na cabeça que têm que ficar em casa. Eu venho notando que as pessoas vêm perdendo o medo, supermercados lotados, até engarrafamentos tenho visto. Isso é ruim. A precaução não pode ser perdida. Os casos têm aumentado, os óbitos estão ocorrendo, e agora fora do grupo de risco que a gente esperava.

Nós, profissionais de saúde, estamos fazendo a nossa parte. Estamos renunciando a muita coisa na vida. Estamos afastados de nossos familiares. Eu não vejo meus pais há mais de dois meses. A minha rotina e a de todos que estão no front, envolvidos nessa verdadeira guerra pela vida. Então, as pessoas precisam se conscientizar e colocar na cabeça que precisam ficar dentro de casa, sem receber visitas, sem sair desnecessariamente à rua; e assim evitando se expor à doença.”

Anna Caryna

Médica infectologista, participando na coordenação da enfermaria Ortop-Covid

O valor do treinamento e apoio da direção

Trabalho com uma equipe de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, além de fisioterapeutas e psicólogos. Normalmente, a nossa unidade é uma só, que fica no segundo andar do hospital, é uma unidade de terapia intensiva, com seis leitos, sendo que, neste momento de pandemia, e a gente sabendo o quantitativo de pacientes respiratórios que normalmente receberíamos nessa época do ano, que é a época das viroses respiratórias na infância. E com a dificuldade de sabermos quem seria Covid e quem não seria, então criamos um coorte respiratório, e a direção do hospital teve essa sensibilidade, e com isso conseguimos dividir a nossa unidade. Então, hoje temos uma unidade (1), que é onde ficam as crianças respiratórias que vêm com a suspeita de Covid, internam principalmente por problemas respiratórios virais; e uma outra unidade (2), na qual atendemos outras crianças, também graves, mas que não estão com suspeita de doença respiratória viral ou pneumonia, elas internam por outros motivos.

Com isso, conseguimos ampliar o atendimento, e fazer uma cobertura melhor, e não

desassistimos outras crianças que também internam não somente por doenças respiratórias

Num primeiro momento, houve muita angústia. É um vírus novo, uma forma de lidar e trabalhar nova, então os cuidados passaram a ser outros. A vida de todos nós mudou, principalmente na família. Tenho colegas em hotéis, outros afastados dos filhos, dos pais, há casais que não se encontram dentro de casa, para que não possa haver alguma forma de transmissão devido ao contato direto que temos com o hospital. Mas acho que o estresse inicial já passou, no sentido em que as pessoas estão mais confiantes no trabalho, à medida que fomos sentindo que tínhamos a estrutura e o equipamento profissional de proteção individual, e que fomos sendo treinados para o uso – colocação e retirada dos EPIs -, à medida que treinamos a melhor forma de intubar o paciente, enfim, à medida que fomos treinando e ganhando prática em situações que até então seriam diferentes de nossa rotina, eu sinto que houve uma certa tranquilidade na equipe e as coisas estão caminhando bem e as pessoas estão trabalhando mais confiantes.

Por enquanto, sabemos que a mortalidade nas crianças não é como nos adultos, mas as crianças ficam graves também, atingidas por esse vírus. Mas acredito que isso em algum momento vai passar.

O hospital tem dado muito apoios aos profissionais, e com isso temos sentido confiança na forma como a direção está se colocando e tentando estar junto às equipes, junto com todos, para que possamos oferecer o melhor de nosso trabalho, e isso nos deixa bem tranquilos. Sabemos que falta de material, com dificuldade de chegada de alguns insumos, e dificuldades estão ocorrendo no mundo inteiro, em todos os países. Mas vemos que, apesar da gravidade da crise, o hospital está sendo muito bem cuidado e os locais de atendimento estão muito bem definidos. Acho que houve uma estratégia muito bem elaborada, e isso nos gera muita tranquilidade para trabalhar neste momento de crise.

Acho que nós da pediatria estamos longe do nosso pico de atendimento. Essa diminuição está se devendo ao período de quarentena, ao fato de as crianças estarem fora das creches e escolas. Os meses de outono e inverno são meses característicos, na pediatria, de muitas internações e atendimentos. Acho que estamos empurrando para a frente essa situação.

Não posso encerrar sem agradecer a parceria do professor Rogério Rufino, diretor da Policlínica Piquet Carneiro (PPC), que tem nos ajudado muito com os Kits de painel viral, e contribuindo para que possamos entender um pouco mais do comportamento do Covid, além de outros vírus respirató-



Somando forças: equipamento com kits para o painel viral, material que foi cedido pela direção da Policlínica Piquet Carneiro a uma das UTIPs do HUPE-UERJ

rios nos pacientes pediátricos graves.”

Raquel Zeitel

Chefe da unidade Covid-pediátrica. Médica intensivista pediátrica. Neste momento, dividida em UTIP 1 e 2. Funcionando respectivamente no segundo (UTPI-1) e terceiro andar do hospital (UTIP-2)

Espírito de cooperação entre os profissionais

“É um grande esforço, combinando várias especialidades, muitos setores do hospital, na tentativa de melhor adequar nosso serviço ao atendimento dos pacientes, garantindo, além de uma boa qualidade de atenção, segurança para os nossos profissionais, como uma forma de responder da melhor forma possível a este momento de pandemia. É um momento de muito trabalho, muito desgaste físico e emocional, mas as equipes, de uma maneira geral, estão respondendo de uma forma muito boa, com muita integração, com os profissionais muito preocupados em se atualizarem e demonstrando uma postura de trabalho em equipe que, felizmente, já era comum em nosso hospital, mas que, com certeza, se intensificou.

Há uma grande mobilização no hospital, como um todo, que vem tomando um espírito de corpo verdadeiramente, com muita união, com as pessoas preocupadas em atender às necessidades de um outro setor, por exemplo, a bomba de infusão, o ventilador, onde tem vaga, quem pode acionar o time de resposta rápida para intubação dos pacientes, enfim, não somente resolvendo os problemas de seu próprio setor, mas preocupado em ajudar o profissional que está ao lado, em outro serviço.

Acho que este momento irá deixar um legado muito grande dentro de nosso próprio hospital, e para fora dele também, gerando uma visibilidade muito positiva perante a população do estado do Rio de Janeiro, perante a sociedade como um todo. Acredito que teremos mais dificuldades pela frente, mas as que apareceram até agora reagimos muito bem, e continuaremos firmes na luta.”

José Antenor

Médico intensivista, Professor intensivista do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas (FCM-UERJ), participando na coordenação do CTI Covid de número 1 (nova nomenclatura do antigo CTI Geral do 50 andar) ■



Muito trabalho e verdadeiro significado de espírito de equipe: profissionais do HUPE-UERJ incansáveis no front contra a Covid-19

Reconhecimento dos esforços

A dedicação, perseverança e trabalho incansável de nossos profissionais de saúde vêm sendo valorizados em sociedade. Nesta quarta-feira, 29 de abril de 2020, o HUPE-UERJ foi capa do jornal O Globo, um dos principais do país. “Fui muito bem atendido por uma equipe preparada. O HUPE-UERJ não deve nada aos melhores hospitais particulares”, ressaltou Almir Belmonte, paciente, no momento de sua alta, junto à esposa Marlene Belmonte, que também teve alta no mesmo dia, sob muitos aplausos - emocionando e gerando estímulo às equipes e aos profissionais de saúde engajados neste combate à pandemia. O casal ficou quase 20 dias internado nas enfermarias destinadas aos pacientes com Covid-19.

Com forças renovadas, o HUPE-UERJ segue nesta verdadeira “guerra” em prol da vida. ■

EXPEDIENTE

Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ)

Diretor Geral: Ronaldo Damião

Vice-diretor: José Luiz Muniz Bandeira Duarte

Este Boletim é uma publicação oficial da Direção Geral do HUPE-UERJ, através de sua Coordenadoria de Comunicação Social (COMHUPE).

Equipe/COMHUPE:

Jornalismo: Felipe Jannuzzi, Priscila Domingues

Programação visual: Caíque Nunes, Helvecio da Silva

E-mail: comhupe@gmail.com